



EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Nº 70 - Agosto/Setembro - 2004 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR
SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Defesa Corporativa

Jornalistas lutam pela renovação da convenção coletiva de trabalho.

Página 16

Congresso

Em João Pessoa, jornalistas debatem a produção regional e a identidade nacional.

Página 5

Artigo

O jornalista Osni Gomes comenta a angústia em que vivem os editores de jornais.

Página 6

Formação

Entenda qual é a posição do Sindijor sobre estágio de estudantes de Jornalismo.

Página 12.



A LUTA PELA CONCRETIZAÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE JORNALISMO

Os jornalistas estão prestes a dar um passo decisivo no seu fortalecimento como classe e na antiga luta pela ética na comunicação e pela regulamentação da profissão. O Poder Executivo enviou ao Congresso Nacional o projeto de lei que cria o Conselho Federal de Jornalismo (CFJ), uma reivindicação que surgiu há mais de 20 anos em debates abertos na categoria. No entanto, detratores de imediato tentaram esvaziar o projeto, tachando-o como peça de uma maquinação conspiratória contra a

liberdade de expressão. Além de um completo absurdo, é uma ironia, pois, quando argumentavam, não era a liberdade de imprensa que os inimigos do CFJ tentavam defender, mas a "liberdade de empresa". Cabe aos jornalistas agora mostrar ao resto da sociedade que o conselho vem para valorizar a informação ética e para regulamentar a profissão, como já fazem os médicos, farmacêuticos, advogados e diversas outras categorias, em seus conselhos profissionais

Páginas 3 e 4

editorial

Jornalistas unidos pelo CFJ e pela renovação da convenção

A chegada ao Congresso Nacional do projeto de lei que cria o Conselho Federal de Jornalismo (CFJ) representa um passo decisivo na regulamentação da nossa profissão. E, como era de se esperar, aqueles que tentam a todo custo acabar com a exigência do diploma e outras conquistas de imediato se insurgiram contra a iniciativa. Diariamente, pululam na imprensa informações absurdas, incorretas, eivadas de má-fé, acerca do Conselho. A fim matar no nascedouro este projeto – que contribui não somente à organização dos jornalistas, mas, sobretudo, à responsabilidade da imprensa e ao aprimoramento da democracia –, os detratores se valem dos mais vis expedientes, inclusive

elaborar uma teoria conspiratória segundo a qual os jornalistas criariam um veículo de censura. A quem interessa toda esta avalanche de informações falsas?

Por um lado aos grupos políticos e empresariais que estão contrários ao governo federal e, no afã de boicotar a totalidade das ações do Estado, tentam desqualificar também o conselho. E, para isto tudo: até mesmo vincular a organização dos jornalistas ao atual governo, quando é sabido que a luta pelo projeto remonta há mais de 20 anos de discussões sucessivas em congressos da categoria, incluindo-se aí uma tentativa de levar adiante o projeto no governo Fernando Henrique Cardoso.

Do outro estão, os velhos e conhecidos barões da mídia, que sempre ansiaram por minar as condições de trabalho dos jornalistas e nunca iriam se satisfazer com um conselho que fiscalizasse ativamente o cumprimento da profissão. Tentam vincular tudo o que é de ruim ao conselho, cujo projeto a maioria nem sequer leu. Os que leram esqueceram-se de compará-lo com os projetos que criam outros conselhos e fizeram um estardalhaço sobre uma redação que é comum na constituição deste tipo de autarquia. Dizendo-se defensores da liberdade de imprensa, os patrões querem que continue vigendo a “liberdade de empresa”, que consiste em eles poderem publicar

tudo o que quiserem, a despeito do trabalho dos jornalistas.

Exatamente neste momento em que tentam intimidar nossa iniciativa, temos de unir forças e reafirmar a condição de classe e empreendermos esforços também pela concretização da nova Convenção Coletiva de Trabalho, cuja proposta prevê aumento real de salário, tendo em vista que a economia do país vive um momento particularmente auspicioso. Mas nosso objetivo é ir além dos itens econômicos e avançar em outras áreas, como saúde, condições de trabalho e garantias profissionais. Mas, para isso, precisamos do envolvimento de todos na luta.

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável
Ricardo Medeiros
Reg. prof. 24866/106/81

Redação
Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Fotografias
Pedro Serápio, Irany Carlos Magno

Ilustrações
Simon Taylor

Edição Gráfica
Leandro Taques

Tiragem
3.500 exemplares

Impressão
Helvética Composições Gráficas Ltda.

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

rádio corredor rádio corredor rádio corredor

Os jornalistas Antonio Roberto de Paula, Ronaldo Tavares e Simone Labegaline, de Maringá, estrearam na Record o programa Beca. Muita informação para o meio estudantil é a proposta do Beca TV, que vai a ar todos os sábados às 12h30, na RIC.

Jornalistas do Jornal Correio Paranaense estão concorrendo a prêmios internacionais, que darão ao vencedor viagens à Alemanha entre 28 de novembro e 3 de dezembro. O chefe de redação, Teodolino Sousa Lima Neto, o editor de Política, Donaldo Primo, e o repórter fotográfico Rogério Theodorovy participaram com trabalhos aos concursos Bayer Young Environmental Envoy e Bayer Environmental Award.

O jornalista Paulo Mosimann ingressou com ação no Juizado Especial Cível contra o diretor de Esportes da Rádio Eldorado, Sidnei Campos. No dia do jogo decisivo do Campeonato Paranaense de Futebol, Mosimann e Campos discutiram em plena transmissão esportiva. Na ocasião, Campos demitiu Mosimann no ar, sem maiores explicações. Paulo Mosimann ajuizou ação por danos morais contra o radialista Sidnei Campos.

O jornalista Ricardo Belinski é um dos mais novos professores de Jornalismo nas Faculdades Campo Real em Guarapuava. Também é um dos coordenadores da recém-criada Agência Experimental de Notícias da Campo Real. Também está completando seu mestrado em administração na PUC-PR na área de Inteligência Competitiva.

A jornalista Teresa Urban e seu irmão, o fotógrafo João Urban, lançaram o livro Tu i Tam – Memórias da Imigração Polonesa no Paraná. A obra traz um ensaio fotográfico realizado por João Urban ao longo de mais de vinte anos, no qual são recolhidas imagens dos lugares, pessoas, residências, dos costumes, dos aspectos da religiosidade e do trabalho dos imigrantes e descendentes de imigrantes poloneses no Brasil. O texto de Teresa Urban retoma o contexto histórico das comunidades de imigrantes e seus descendentes no Brasil.

O jornalista Eduardo Sganzerla lançou o livro Os últimos artesãos, em que aborda a contribuição dos imigrantes artesãos para a construção do Brasil moderno. A obra retrata a vida de personagens de Curitiba e região metropolitana que lutam para tirar o seu sustento e de suas famílias através ofícios que aprenderam com pais e avós e que representam suas culturas.

No recém-lançado site Factorama, os jornalistas Andye Lore e Fábio Martins mostram os bastidores do Jornalismo maringaense e fazem um resgate político, humorístico e histórico da imprensa no Brasil. Para acessá-lo, vá em <http://www.factorama.cjb.net>

O diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, Marcus Vinícius Gomes, ex-Gazeta do Povo, estreou uma coluna política no Jornal do Estado. A seção, na página 3 do diário, chama-se Toda Política. O espaço era ocupado pela coluna Política em Debate do jornalista Alexandre Zraik, falecido no final de julho.

Os repórteres Mauri König e Albari Rosa, da Gazeta do Povo, são os vencedores do 2º Concurso Tim Lopes para Projetos de Investigação Jornalística, na categoria Jornal. Os profissionais ganharão uma bolsa de incentivo de R\$ 8.500,00 para realizar uma série de reportagens sobre abuso e exploração sexual de crianças com cuja pauta concorreram. O tema exato permanece sob sigilo. Mauri König também é um dos finalistas na categoria Regional Sul do Prêmio de Imprensa Embratel.

A revista InVerso, dirigida pela jornalista Marilúcia Ramiro Gonçalves, lançou sua terceira edição, com matérias sobre a personalização de automóveis, jazz pelo mundo, a vida sexual de mulheres maduras, a história do cinema no Brasil e muitos outros assuntos.

O jornalista Levis Litz está lançando o jornal Entretanto, um tablóide de edição única (2004) de informação e entretenimento. Em Entretanto, o jornalista traz a público uma entrevista com o âncora da TV Cultura de São Paulo, o jornalista Heródoto Barbeiro, fotografias de Zig Koch, poesia de Iris Boff (escritora e irmã do teólogo Leonardo Boff), trechos do livro O que o Tio Sam Realmente Quer, do linguísta norte-americano Noam Chomsky e desenhos de humor crítico. O jornal, com distribuição dirigida, está sendo remetido para as Bibliotecas Nacionais dos sete países de língua portuguesa e para 19 países da América Latina. Em Curitiba, Entretanto já está disponível para leitura na Biblioteca Pública do Paraná, no Café Ritz, em bibliotecas de estabelecimentos de ensino e na biblioteca do Sindijor.

Defesa Corporativa

ADVOGADO SIDNEI MACHADO EM NOVO ENDEREÇO

O Escritório Sidnei Machado & Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao Sindijor, está atendendo em uma nova e ampla sede própria. O endereço é Rua Brasilino Moura, 434, Ahú, em Curitiba. São mais de 600m² de área construída, com amplo ambiente e estacionamento.

CFJ: UM BEM PARA OS JORNALISTAS E PARA A SOCIEDADE

Uma luta de 20 anos em favor da ética na comunicação e da regulamentação da profissão de jornalista está prestes a obter êxito. Está no Congresso Nacional o Projeto de Lei 3985/04, que cria o Conselho Federal de Jornalismo (CFJ), entidade que ficará responsável pela emissão e fiscalização dos registros profissionais, pela observância do Código de Ética dos jornalistas, pela defesa e proteção do jornalista no exercício da profissão, defesa da liberdade de imprensa, do direito de expressão e à informação dos cidadãos brasileiros, além de colaborar para o aperfeiçoamento do ensino do Jornalismo.

O projeto é resultado de um anteprojeto da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) discutido ampla e abertamente em Congressos Nacionais de Jornalistas ao longo de mais de 20 anos. Após diversos ajustes, a versão que o governo encaminhou para o Congresso tem 19 artigos e não inclui a legislação regulamentadora da profissão (obrigatoriedade do diploma, que está sub judice) nem o Código de Ética, que deverá ser elaborado com base no atual, mas que será mais detalhado.

Como explica o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, a criação do CFJ (dos respectivos conselhos regionais) representará o fortalecimento da classe e, por outro lado, não esvaziará o papel dos sindicatos, que continuarão lutando pela melhoria nos salários e nas condições de trabalho dos jornalistas.

Como classe jornalística forte não interessa aos patrões, eles de imediato tentaram sepultar o conselho, dizendo que se tratava de uma iniciativa autoritária que ameaçava a liberdade de expressão. Logo eles, que praticam diariamente em TV, rádios, jornais a censura a informações contra seus interesses.

O que se seguiu foi uma enxurrada de informações falsas tentando demonstrar que se tratava de um projeto maquiavélico do governo Lula que só revelaria sua real face quando estivesse concretizado. Para isso valia tudo, inclusive tentar vincular a proposta do Conselho (oriunda dos jornalistas e que teve de sair do Executivo por se tratar de uma autarquia) com a da Agência Nacional do Cinema e Audiovisual (Ancinav, esta sim de iniciativa do governo federal).

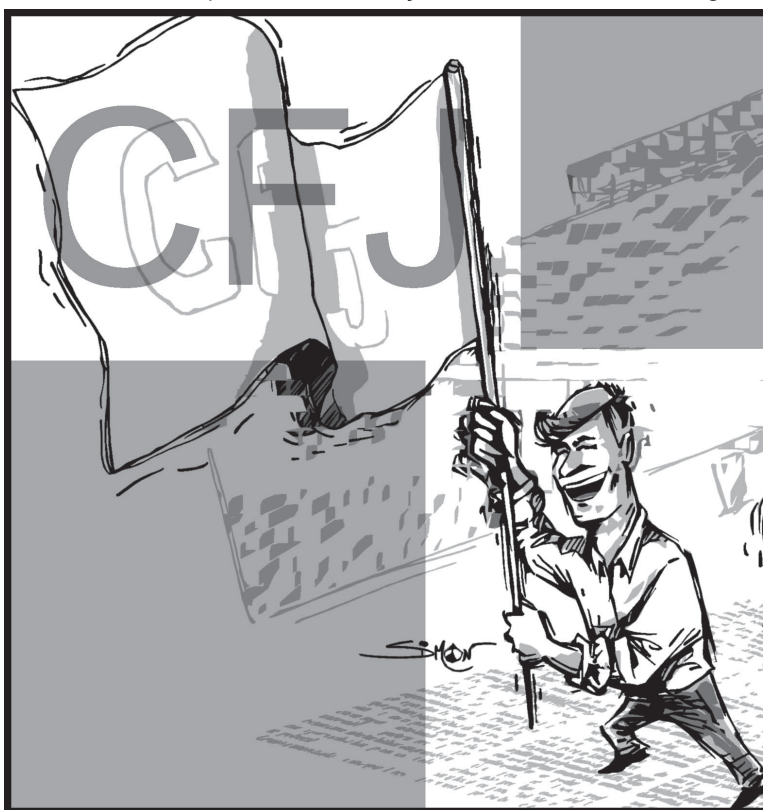
É bem verdade que a reação não se deveu somente aos interesses de desmobilização dos senhores da mídia, mas especialmente à desinformação de alguns profissionais que viram no conselho uma forma de censura ou de restrição à atividade jornalística. Profissionais como Boris

Casoy, Alberto Dines, Gilberto Dimenstein, Dora Kramer e Carlos Heitor Cony ficaram realmente convencidos de que o conselho se tratava de uma artimanha de um grupo de jornalistas governistas para controlar o resto da mídia. Tudo porque não leram devidamente o projeto, que estipula quais são as funções do conselho e

projeto - o apoiaram desde o início. Foi o caso do secretário-geral da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Raimundo Cezar Britto, e dos jornalistas Nilson Lage, Luiz Gonzaga Motta e Bartolomeu Rodrigues. O frade dominicano e jornalista Frei Betto declarou apoio ao conselho, dizendo que "é necessária a regulamentação do exercício da profissão, já que a Lei de Imprensa no Brasil não é suficiente, não há direito de resposta se você é atacado e isso é muito grave".

Também foi o caso dos Conselhos Federais de Profissões Regulamentadas, que se manifestaram, em reunião realizada no 18 de agosto, em Brasília, com a presença do presidente da Fenaj, Sérgio Murillo. Os conselhos entenderam a necessidade dos jornalistas, assim como eles, fazerem valer sua condição de profissão regulamentada, fiscalizando ativamente as condições de trabalho e estabelecendo critérios de ingresso e manutenção da profissão. Agora falta convencer a opinião pública e

os parlamentares de que o Conselho Federal de Jornalismo é um bem para a sociedade. É isto o que estão fazendo a Fenaj, o Sindijor e demais sindicatos do Brasil com palestras, debates e mobilizações.



como ele funcionará. Muitos dos críticos reviram suas posições e já encaram o conselho com mais realismo.

Por outro lado, pessoas que acompanharam mais de perto as discussões - ou simplesmente leram o

DEBATE ESCLARECE PONTOS DA CRIAÇÃO DO CFJ

Um debate promovido pelo Sindijor no Teatro da Reitoria em Curitiba, no dia 20 de setembro, sobre a criação do Conselho Federal de Jornalismo foi uma ótima oportunidade para profissionais e estudantes de se informar a respeito. O debate se somou a uma série de iniciativas que o Sindijor está tomando para conseguir respaldo no Parlamento e na opinião pública ao projeto.

Mediado pelo presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, o encontro contou com a presença dos deputados federais Gustavo Fruet e Clair da Flora Martins (integrantes das comissões responsáveis pela

análise do projeto do CFJ na Câmara), da jornalista Elza Oliveira e do presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e vice-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Fred Ghedini. Perguntas e intervenções do público, composto também por pessoas de fora do meio jornalístico, enriqueceram a discussão.

Aos participantes ficou claro que a intenção do projeto é fazer valer regras éticas para o Jornalismo - e não exercer qualquer tipo de coerção sobre as diversas opiniões exteriorizadas por profissionais - e regulamentar o acesso à profissão. Também foi lembrado que a grande exigência da categoria - a

obrigatoriedade do diploma específico para o exercício da profissão - continua sub judice e precisa ainda ser reconquistada. Também foi lembrado que o Código de Ética da profissão contará com instrumentos mais efetivos de punição de jornalistas que o transgridam.

Fred Ghedini observou ainda que o projeto, sem perder em nada seu espírito, pode passar por mudanças, para afastar em definitivo qualquer aspecto que se mostre - aos olhos de pessoas não envolvidas diretamente com o debate - como antidemocrático.

Defesa Corporativa

ESTUDANTES DISCUTEM CFJ E DIPLOMA NA WEB

Um grupo de discussão virtual de estudantes de Jornalismo está debatendo a Criação do Conselho Federal de Jornalismo e a não exigência do diploma. Além dos contatos virtuais, o grupo quer realizar ações concretas contra as ameaças à profissão. O endereço é <http://br.groups.yahoo.com/group/conselhofederaldejornalismo/>

CFJ: ESCLARECIMENTOS IMPORTANTES

A barafunda em que alguns colegas equivocados e os donos da mídia transformaram a criação do Conselho Federal de Jornalismo (CFJ) parece não ter fim. Dizendo que temem a censura, os barões da informação posam de defensores da liberdade de expressão, enquanto diariamente impedem a publicação de assuntos de interesse público para atender amigos ou interesses particulares. É necessário esclarecer pontos que esta polêmica – cheia de equívocos e uma boa dose de cinismo – parece encobrir.

O CFJ vai impor uma série de regras para a condução do trabalho jornalístico. O Código de Ética a ser elaborado deixará o jornalista com uma margem muito estreita de atuação.

Não é verdade. Todos concordam que o atual código é por demais vago e não permite punições efetivas, porém o novo código não entrará em minúcias sobre os procedimentos operacionais da atividade jornalística, portanto não “engessará” ou controlará dos profissionais. A proposta do CFJ é de um código mais objetivo, mas que não entre em meandros da prática profissional. Apesar de o projeto do CFJ determinar que o jornalista deva se pautar pelos parâmetros do código, ele observa que o profissional manterá “independência em qualquer circunstância”.

O conselho será uma ameaça à liberdade de imprensa.

O CFJ não representará nenhuma forma de controle da liberdade de expressão, direito consagrado na Constituição. Qualquer iniciativa em sentido contrário à liberdade de expressão teria não apenas imediata reprovação do conselho, mas seria carente de respaldo legal. O conselho será uma instituição da classe, para, entre outras atribuições, regulamentar e fiscalizar a profissão – hoje ameaçada pela desregulamentação propiciada pela retirada da obrigatoriedade do diploma. A liberdade de imprensa tem de ser compreendida como um instrumento de ação e fomento da democracia. O esforço do CFJ será no sentido de valorizá-la e fazer com que ela seja exercida com ética e responsabilidade, para o bem da sociedade. Não haverá censura prévia, nem dirigismo ideológico nenhum. Em hipótese alguma o conselho vai desistir da conquista que a liberdade de imprensa representa para se colocar a serviço de qualquer iniciativa opressiva de caráter político ou econômico.

Todos os jornalistas, para exercer a atividade, precisam se inscrever no conselho. É uma forma de tolher o acesso à liberdade de expressão.

Outro equívoco. Hoje, já há necessidade de registro. Para praticar o Jornalismo é necessário ter inscrição no Ministério do Trabalho, já que se trata de uma profissão regulamentada. Esta atribuição apenas será repassada ao CFJ, que também poderá aprimorar a qualidade profissional, exigindo melhor formação e fazendo testes de ingresso, a exemplo do que faz a

OAB. É preciso também diferenciar acesso ao exercício profissional e liberdade de expressão, equívoco no qual incidiu a juíza Carla Rister, ao suspender a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão.

O projeto é uma forma de censura à atividade jornalística.

Muito ao contrário do que querem fazer crer os donos da mídia, o CFJ lutará pela liberdade imprensa e pelo pluralismo. As formas de expressão são diversificadas, e assim precisam ser. A atividade do conselho será de auto-regulamentação profissional, para melhorar a

O anteprojeto é uma reivindicação de mais de 20 anos da classe. Após ser apresentado ao Executivo, ele seguiu todos os trâmites nos ministérios do Trabalho e da Casa Civil. No governo Fernando Henrique Cardoso, uma versão do projeto foi encaminhada pela Fenaj, mas não obteve êxito na tramitação. Além disto, o CFJ não poderia servir de censor da imprensa em nome dos interesses dos governantes, por se tratar de um órgão de classe e não de governo.

Governo federal indicará nomes ao conselho, o que configura uma notória interferência indevida no órgão.

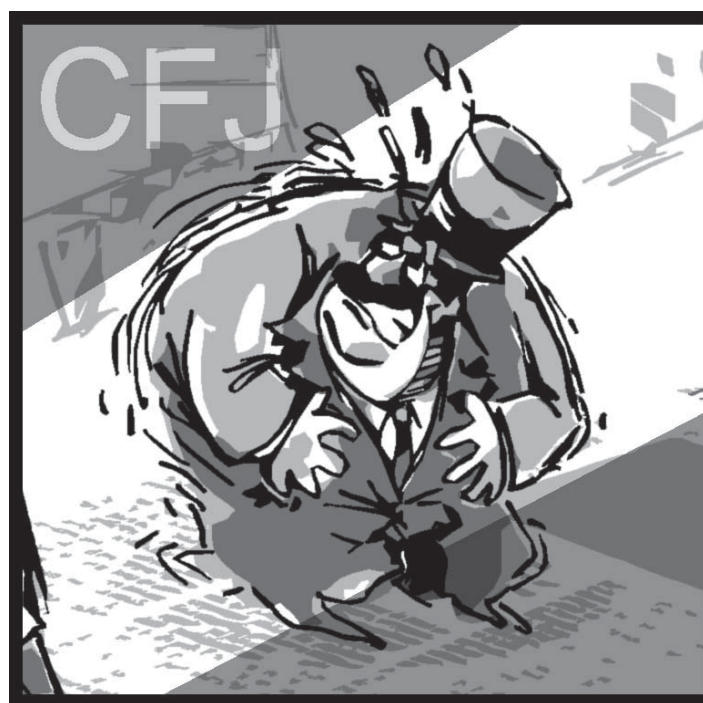
Isto é improcedente, já que o próprio texto da lei informa que será o conselho de representantes da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) que terá este papel (artigo 17). Outra crítica é de que a composição provisória terá muitas atribuições na estruturação do conselho, já que o texto do projeto de criação é genérico demais. A crítica em parte é procedente, porém as discussões no Parlamento devem aprimorar o projeto e dar um formato mais consistente ao conselho.

O Jornalismo não precisa de conselho. O que regula a comunicação em geral – e o Jornalismo em particular – é o mercado, e o público sabe distinguir o mau Jornalismo.

Não é necessário ser filósofo para saber que o mercado não é um critério metafísico. O que tem leitura/audiência não é necessariamente belo, bom ou verdadeiro. Num mercado livre, publicações de péssima qualidade podem sobreviver por anos, amparando-se nas mais diversas formas de sustentação. Infelizmente, o mau Jornalismo pode estar concentrado em certos veículos ou difuso nos mais diversos produtos editoriais. Com isso, o público pode se “acostumar” com o pior, tornando-se até mesmo incapaz de distinguir releases publicados na íntegra. Sem privar os veículos de livre manifestação, o conselho vai servir para, por exemplo, evitar a “divulgação de fatos de caráter mórbido e contrários aos valores humanos”, como estipula hoje o Código de Ética.

Já temos Lei de Imprensa. Para que conselho?

Se a imprensa é o contra-poder, fiscal do poder ou ainda o quarto poder, é necessário que seja também observada criteriosamente. Acreditar-se acima do bem e do mal é extremamente perigoso. A Lei de Imprensa estipula indenizatórias e até de detenção (de difícil aplicação prática), e nenhuma outra sanção de cunho moral é imposta. Publicações ofensivas e discriminatórias, quando se retratam de algum crime, o fazem de forma discreta e sem o mesmo destaque editorial. O conselho servirá para garantir que a lei seja cumprida e se estabeleçam balizas para o exercício responsável e ético da profissão, o que a Lei de Imprensa hoje não abarca.



qualidade do Jornalismo e manter e diversificar ainda mais a pluralidade de vozes na sociedade.

O projeto é uma proposta elaborada pelo governo Lula.

Não é. O anteprojeto de lei surgiu na própria categoria, por meio de discussões nos congressos realizados pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). A redação final foi dada em setembro de 2002 e entregue ao governo este ano. O Executivo apenas o encaminhou ao Congresso Nacional, após análise.

Por que, então, partiu do governo (Executivo) o projeto de lei que foi enviado ao Congresso?

Por se tratar de uma autarquia, é necessário que tenha que partir do Poder Executivo.

Mas o presidente da Câmara, João Paulo Cunha, afirmou que os jornalistas deveriam procurar o Legislativo para encaminhar o anteprojeto.

A Fenaj fez isto, mas foi informada que o projeto precisava partir do Executivo, que tem a atribuição direta de mandar para o Congresso Nacional iniciativas de criação de autarquias.

O projeto saiu um momento “oportuno” para fazer silenciar a “onda de denunciamento” contra o governo de que falou o ministro Marcio Thomaz Bastos.

A Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania recebe até o dia 15 de novembro as inscrições para o Prêmio Jornalismo Solidário, para reportagens que ajudem na prevenção ao uso de drogas. As categorias são impresso, rádio e TV, com prêmio de R\$ 3 mil em cada. Informações: www.pr.gov.br/seju

CONGRESSO DOS JORNALISTAS REAFIRMA COMPROMISSO COM A PLURALIDADE

De 4 a 8 de agosto, João Pessoa, na Paraíba, recebeu jornalistas de todo o Brasil para o XXXI Congresso Nacional dos Jornalistas, que além de discutir os grandes temas da categoria, foi ocasião também para a realização do III Encontro Nacional dos Jornalistas de Imagem, do Encontro dos Jornalistas do Mercosul e da posse da nova diretoria da Fenaj, eleita em julho. Representando o Sindijor participaram do congresso o presidente, Ricardo Medeiros, e o diretor de Defesa Corporativa, Marcus Vinícius Gomes.

Com o tema Produção Regional: a Garantia da Identidade Nacional, o congresso debateu assuntos como a estética regional x padrão "Global", a tradição e as novas tecnologias e a identidade nacional por meio da mídia. O evento contou ainda com oficinas de fotojornalismo, fotografia no cinema, cinejornalismo, diagramação e ilustração, uso da voz e assessoria de imprensa, produção de conteúdo alternativo para rádio, entre outros.

Na abertura do congresso, o Secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, Ricardo Kotscho, anunciou o envio ao Congresso Nacional do projeto de lei que cria o Conselho Federal de Jornalismo, antiga reivindicação da classe que foi apresentada ao



Iraty Carlos Magno/Colaboração

Ricardo Medeiros (esq.), na mesa de trabalhos na plenária do XXXI Congresso Nacional dos Jornalistas

presidente Luiz Inácio Lula da Silva em audiência no dia 7 de abril, Dia do Jornalista. No sábado, a nova diretoria da Fenaj, tendo à frente o jornalista Sérgio Murillo de Andrade, tomou posse no cargo.

Das dezenas de teses apresentadas ao Congresso, uma das mais polêmicas foi a que propõe o apoio da Fenaj a políticas de cotas para jornalistas negros nas redações, a título de políticas focalistas para melhorar a condição de profissionais vítimas de racismo. A tese, intitulada "Visibilidade às Questões Étnicas nos Meios de Comunicação e no Mercado de

Trabalho", sugere que seja feito um censo racial dos jornalistas. Ainda foi recomendado que os sindicatos incluam a auto-declaração de raça nas fichas de registro.

Ao final do XXXI Congresso, a Plenária da Fenaj aprovou uma declaração de princípios que defende a regionalização da produção da mídia e repudia a precarização das relações de trabalho. Chamada Carta da Paraíba, o documento celebra como uma vitória da classe o envio pelo presidente Lula ao Legislativo do projeto de lei que cria o Conselho Federal de Jornalismo.

A carta também reivindica a adoção de uma política de comunicação pelo governo federal voltada para na democratização da comunicação, amplamente discutida, e que – numa crítica ao Promídia – "preveja financiamento público, mas evite "socorros" financeiros imediatistas". O documento também celebra o envio ao Congresso do projeto do Conselho Federal de Jornalismo como uma conquista da classe e de toda a sociedade brasileira – para a preservação da ética, da liberdade de expressão, do exercício do jornalismo responsável, independente e plural.

PRINCIPAIS TESES APROVADAS NO CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS

- A Tese sobre a Formação, apresentada pelo Departamento de Educação da Fenaj, recomendou, entre outras medidas, a cobrança de uma avaliação dos cursos de Jornalismo em funcionamento no país. Uma das recomendações da tese foi a de que, a fim de evitar que os portadores de registros provisionados fiquem desamparados após a instituição do Conselho Federal de Jornalismo – que extinguirá esta modalidade de registro –, fosse facilitado o acesso destes profissionais ao curso superior de Jornalismo.

- A tese Jornalista de Imagem é Jornalista lamenta a não-caracterização, na prática, de repórteres fotográficos e cinematográficos e outros profissionais de imagem como jornalistas. Uma das iniciativas apresentadas foi de incentivar os jornalistas de imagem que ainda não são formados em Jornalismo a que

obtenham a graduação, já que no futuro o Conselho Federal de Jornalismo deve exigir a formação superior a todos os profissionais.

- A tese A Democratização do Jornalismo - Propostas contra a privatização e a Espetacularização da Notícia, apresentada pela Diretoria da Fenaj e aprovada no XXXI Congresso Nacional dos Jornalistas traz alternativas ao Jornalismo como espetáculo, à privatização da opinião pública e a "commoditização" da informação.

- Uma tese, apresentada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, propõe a constituição de um fundo de apoio à radiodifusão comunitária e universitária.

- A tese Quatro Bandeiras que Exigem Mobilização dos Jornalistas, proposta por Fred Ghedini (Sindicato de São Paulo e Fenaj), propõe a defesa da regulamentação profissional; a defesa do mercado

de trabalho dos jornalistas - contra a precarização das relações trabalhistas, a luta pela aprovação, no Congresso Nacional, da Lei que institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Jornalismo e a democratização da comunicação.

- A tese A Previdência Complementar dos Jornalistas Brasileiros, de Fred Ghedini e Nelson Sato, sugeriu a consulta a várias empresas com o objetivo de escolher uma que possa viabilizar um fundo de pensão dos jornalistas.

- Tese apresentada por Fred Ghedini e por Rubens Chiri (Arfoc) prevê estudos de uma tabela de preços de referência de âmbito nacional para trabalhos jornalísticos.

- A tese A Responsabilidade da Mídia, de Fred Ghedini e Paulo Cannabrava Filho, propõe que os jornalistas tornem a discussão da mídia uma constante na profissão.

Está previsto para ocorrer nos dias 13 e 14 de novembro, em Brasília, o I Encontro Nacional de Radiodifusão Comunitária. O evento será preparatório para uma conferência da área das comunicações. Um quarto das vagas é destinada a movimentos sociais envolvidos com a luta pelo direito à comunicação.

A CLAUSURA QUE ANIQUILA

Osni Gomes *

Isso é uma apenas uma pura e dura constatação. Num mercado de trabalho cada vez mais escasso e onde as promoções são conseguidas muito raramente, a função de editor setorial nos jornais paranaenses é extremamente nociva para o profissional.

Para ganhar um pouco mais do que um repórter, que geralmente recebe piso salarial e onde não há plano de carreira, com salário compatível, o jornalista se vê obrigado a aceitar o cargo de editor. Vale ressaltar que o editor precisa de experiência, "pé na estrada", discernimento, senso crítico, para ganhar quase nada além de repórter, hoje uma grande maioria de recém-formados também escravizados ao piso salarial. O jornalista é escalado então para uma editoria: Política, Geral, Economia, Internacional ou qualquer segmento dos nossos diários e fica "dançando" dentro da redação, como um prisioneiro, condenado ao anonimato e ao isolamento, até chegar o dia em que deixa a empresa ou é dispensado. A permanência na editoria quanto mais durar pior será.

O cargo de editor, que concede ao jornalista um adicional miserável de 30% sobre o valor do salário do repórter, custa muito caro ao longo dos anos. Enclausurado dentro da redação, raramente tem oportunidade de contatar as fontes, de manter vínculos fora da empresa, ficar na vitrine. A menos que desempenhe função em outro órgão, limita seu relacionamento aos colegas de redação. Se ele, a propósito de ganhar mais um pouco ainda, se dispuser a acumular outro cargo dentro do quadro, estará sujeito a mais clausura e a mais esquecimento. Quando se der conta, ficará totalmente fora do mercado de trabalho.

Na surpresa por uma saída repentina, vai sentir na pele a dificuldade de conseguir se reposicionar no mercado competitivo. Falsa ilusão de que um, dois ou três pisos possam representar um bom ganho. Pode ser durante o tempo em que permanecer na editoria, mas terá seu nome esquecido para sempre.

Nesta função, o editor, jamais assina uma matéria e quando contata fora do

jornal, o faz é por telefone, longe dos olhos das pessoas. É praticamente uma carta fora do baralho. Só quem conhece o dia-a-dia de uma redação sabe qual é a missão de um editor setorial: páginas para fechar, matérias para revisar e consertar, fotos para escolher, decisões a serem tomadas a todo instante, numa forte pressão entremeada pela rapidez com que acontecem os fatos e os prazos de fechamento das editorias.

E quanto pega um texto sofrível, uma foto mal feita, as NQMs da vida, a pentelhação da chefia, a dependência da diagramação, o entra e sai da programação comercial e muitas vezes a má vontade

dos colegas também assoberbados? É uma loucura. O editor vira um Houdini, obrigado a se livrar das amarras, cadeados, correntes e compartimentos fechados todos os dias.

A liberdade mesmo só chega quando sai verdadeiramente da redação e corre em busca de outros serviços ou atrativos.

É de se apostar que, ao se oferecer aos editores, de qualquer dos nossos órgãos de imprensa, um salário condizente para retornar ao cargo de repórter, ninguém vai hesitar. Quem não trocaria a clausura que esconde e aniquila pelo direito de sair às ruas, respirar ar puro e conviver com o dia-a-dia da cidade? Nem que fosse para entregar a matéria editada, pronta para ir para a fotolitagem.

Do mesmo mal sofrem os revisores e os pauteiros, tristes condenados a ajeitar os erros e desacertos dos outros e a ficar no esquecimento, no anonimato. E editor não tem o direito de assinar a página que edita, mesmo que ele tenha feito praticamente inteiras as matérias que estavam mal escritas, checado as informações que não batiam ou tenha salvado um "lead" que foi lá para o pé da matéria.

E aqui não vai crítica ao trabalho nobre dos repórteres, que também vivem lá suas dificuldades e pressões. Vale apenas para registrar o lado esquecido e por demais importante que é o da solitária editoria, relegada aos míseros 30% a mais e nada mais.

***Osni Gomes**

(osnijor@terra.com.br) é jornalista e ex-editor enclausurado, graças a Deus.



Executiva

PRÊMIO DE JORNALISMO OCEPAR COM INSCRIÇÕES ABERTAS

Até 1º de novembro, a Ocepar recebe inscrições ao seu Prêmio de Jornalismo. Com o tema As Cooperativas e o Desenvolvimento Econômico e Social do Paraná, o prêmio vai distribuir R\$ 13 mil. Informações podem ser obtidas no site www.ocepar.org.br, ou pelo telefone (41) 352-2276.

TORNEIO SINDIJOR DE FUTEBOL É RETOMADO

O Sindijor retomou este ano o Torneio de Futebol, um evento para congregar, em um momento de descontração, a classe, que também precisa de períodos de confraternização e relaxamento, diante da faina pesada do dia-a-dia. O campeonato aconteceu no dia 28 de agosto na sede da Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná (Acep), em Curitiba.

Na final, a equipe Meia Bola venceu a Amarela por 7x3. Ambas receberam medalhas. Pela Meia Bola os gols foram de José Antônio (3), Eduardo (2), Tomás Barreiros e Êmerson Castro. Pela Amarela, marcaram Rodrigo Werneck, Carlos Simon e André Gonçalves. A arbitragem ficou por conta de Renato Cseh, da Federação Paranaense de Árbitros. O encontro teve ainda lingüçada, cerveja e torneio de truco.

Colaboração: Pedro Seráfico



As equipes vencedoras: Meia Bola e Amarela.

MP REALIZA PALESTRA PARA JORNALISTAS SOBRE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

No dia 6 de outubro, a Assessoria de Imprensa do Ministério Público do Paraná realiza palestra para jornalistas com o tema Criança e Adolescente: MP e Imprensa na Defesa dos Direitos da Infância, com o procurador de Justiça Olympio de Sá Sotto Maior Neto, coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente.

O projeto recebe apoio da ONG Ciranda e do Sindijor e é parte do programa de seminários direcionados a jornalistas. Além dos profissionais da área, a palestra, gratuita, é aberta a estudantes de Comunicação Social, Direito e pessoas interessadas. O encontro tem como objetivo apresentar de maneira informal noções básicas de legislação da área, com destaque para a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), debater os principais equívocos no tratamento a questões relacionadas à infância na imprensa e discutir como os jornalistas podem ajudar na defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

ELEIÇÕES

No dia 6 de agosto, o Ministério Público do Paraná havia promovido seu primeiro seminário temático para jornalistas, abordando O Ministério Público e as Eleições. O evento deu continuidade ao programa de eventos realizado a partir do I Seminário para Jornalistas: o Ministério Público, esse (des) conhecido, realizado em 22 e 23 de junho. Na pauta estavam aspectos gerais da Justiça Eleitoral e o funcionamento do Ministério Público Eleitoral, entre outros temas.

JORNALISTAS SOFREM AGRESSÕES EM CASCAVEL E NA SERRA DO MAR

No dia 17 de setembro, o cinegrafista da Televisão Tarobá, Alcionir Nenevê, foi impedido a socos e a pontapés de registrar as imagens de um acidente envolvendo espectadores de uma corrida da Fórmula Truck, em Cascavel. Ele teve o nariz fraturado e precisou passar por cirurgia de reparação.

Em nota, o Sindijor e a Associação dos Jornalistas de Cascavel repudiaram a agressão e pediram a apuração dos fatos e punição dos culpados. "A liberdade de imprensa, que pressupõe o direito constitucional inalienável de informação do cidadão e que se configura como o mais importante sustentáculo da democracia,

freqüentemente sofre violências, seja de ordem econômica, política ou agressões físicas. Seja qual for o caso, esta violência contra o direito de informar é intolerável e deve ser repudiada com a veemência que merece", diz a nota.

TREM

No final de julho, após uma agressão aos jornalistas Gerson Kleina, da Tribuna do Paraná, e Jonathan Campos, da Gazeta do Povo, que cobriam o acidente com um trem na Serra do Mar, seguranças da empresa ferroviária América Latina Logística voltaram a tentar cercear o trabalho de outro profissional, Rodolfo Bühner, que fazia fotos da ponte sobre o Rio São João.

Num ato de reconhecimento do Sindijor como legítimo representante da classe dos jornalistas, Deise Silveira, assessora de imprensa, e Ana Claudia Tourinho, gerente de Comunicação da América Latina Logística (ALL), vieram à sede do Sindijor para se reunir com o presidente, Ricardo Medeiros. Elas apresentaram o pedido de desculpas pelos lamentáveis incidentes envolvendo jornalistas. As representantes admitiram o evidente abuso por parte dos seguranças e explicaram que estes profissionais, contratados por meio de uma empresa terceirizada, já foram instruídos a não coibir o trabalho da imprensa.

SINDIJOR FAZ PESQUISA DE JORNALISTAS NO INTERIOR E DE PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO

Uma pesquisa sobre jornalistas que atuam em cidades no interior do Estado, bem como de veículos de imprensa e assessorias nestes municípios, está sendo desenvolvida pelo Sindijor. A pesquisa quer levantar quantos profissionais há em cada município, discriminando profissionais formados, repórteres fotográficos e cinematográficos e jornalistas com registros provisionados e precários.

A pesquisa vai nortear novas ações do sindicato, especialmente na distribuição de novas subseções regionais e na aproximação da categoria. Estão sendo remetidos e-mails a alguns profissionais para

que eles informem os dados dos demais jornalistas e veículos de sua cidade. Quem quiser oferecer estes dados espontaneamente pode fazê-lo pelo e-mail regionais@sindijorpr.org.br.

O Sindijor também está recebendo relatos de jornalistas que viveram situações de precarização da profissão (redução de direitos, diminuição de salários, férias continuamente postergadas etc.) entre sua base. O objetivo é coletar histórias para a confecção do informativo da Fenaj sobre o tema. Os profissionais que tiverem algum relato de precarização devem relatá-lo e enviar para o e-mail sindijor@sindijorpr.org.br.

CCS QUER QUE CÂMARA VOTE NOVA LEI DE IMPRENSA

O Conselho de Comunicação Social (CCS) do Congresso Nacional aprovou uma moção que pede à Câmara dos Deputados que vote o mais breve possível a nova Lei de Imprensa. Entre as inovações do projeto está a obrigação de as empresas do setor apresentarem os nomes de seus acionistas e cotistas.

ENCONTRO DEFINE REAÇÃO A PROJETO DE REFORMA SINDICAL

O Encontro Sindical Nacional, realizado em 21 de agosto em São Paulo, definiu posições dentro da Central Única dos Trabalhadores (CUT) para a luta contra o projeto de Reforma Sindical do governo, com base nos ditos "consensos" do Fórum Nacional do Trabalho (FNT), que engessa o movimento sindical e o submete à ingerência do Estado. Embora não seja filiado à CUT, o Sindijor enviou

ao encontro um representante, o diretor administrativo Guilherme de Carvalho, para acompanhar as discussões.

Os 269 sindicalistas reunidos consideraram a proposta inaceitável. Entre os pontos mais nocivos à organização dos trabalhadores estão a criação do Conselho Nacional de Relações do Trabalho, que atrelaria a CUT ao Estado, a substituição do Imposto Sindical por uma taxa negocial compulsória (sem direito de oposição dos

trabalhadores) e limitações ao direito de greve. Os "consensos" do fórum ainda não afirmam claramente quais dos atuais direitos trabalhistas não se negociam. Outro problema apontado é a prerrogativa conferida às centrais de decidir o que poderia ou não ser modificado nas assembleias de base, atacando sua soberania.

Como ação, o encontro definiu a realização de uma manifestação contra

a reforma. Também ficou acertado que os sindicalistas vão continuar defendendo o que 8º Concut (junho de 2003) decidiu como pré-condições para uma Reforma Sindical e Trabalhista que atenda aos interesses dos trabalhadores, como a ratificação imediata da Convenção 87 da OIT, garantindo a Liberdade e Autonomia Sindical e a garantia da organização por local de trabalho, entre outros itens.

JORNALISTAS SE CANDIDATAM NO PARANÁ

Quarenta jornalistas são candidatos nas eleições municipais de 3 de outubro no Paraná. Um deles, Homero Barbosa Neto (PDT), é candidato a prefeito de Londrina. Já Fernando José Guiné (PTB) é candidato a vice-prefeito em Guarapuava na chapa de Julio Agner, e, em Ponta Grossa, Rogério Bocchi Serman (PFL) é candidato a vice-prefeito de Pedro Wosgrau Filho. Os demais estão postulando vagas nas Câmaras Municipais.

Embora seja uma fração pequena dos mais de 26 mil candidatos no Estado (o

número de colegas é menos da metade do número de vigilantes inscritos e menos ainda que o número de taxistas), os jornalistas demonstram que estão atentos às demandas da sociedade e alguns são candidatos à reeleição, como Tito Zeglin (PDT) e Mário Celso Cunha (PSB), de Curitiba.

RESTRIÇÕES

A cobertura jornalística das eleições municipais requer uma série de cuidados pelos jornalistas. Uma lei (9504) e uma resolução do Tribunal Superior Eleitoral (21.610) determinam normas para que

candidatos não sejam privilegiados na cobertura jornalística, em especial da mídia eletrônica. Está proibido dar tratamento privilegiado a candidato, partido ou coligação, divulgar entrevista ou pesquisa eleitoral em que possa se identificar o entrevistado, difundir opinião favorável ou contrária a candidato, partido, coligação, a seus órgãos ou representantes. A lei e a resolução tratam ainda das medidas que os veículos devem observar para dar tratamento isonômico aos candidatos, bem como da organização de debates no rádio e TV.

JORNALISTAS NA CAMPANHA

O Sindijor enviou uma carta ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) solicitando que lembre aos candidatos que os boletins impressos e sites informem quem são os jornalistas responsáveis. É comum na campanha circularem jornais apócrifos ou simplesmente sem constar o nome do jornalista responsável, conforme determina a Lei de Imprensa. A carta foi encaminhada aos partidos e coligações, que, de modo geral, passaram a cumprir o que determina a lei.

**O BANCO CNH CAPITAL
TEM MUITAS MANEIRAS DE INVESTIR
NO CRESCIMENTO DO PAÍS.**



Uma delas é investir na boa informação.

O Banco CNH Capital sempre contribuiu para o desenvolvimento do país investindo em atividades culturais, na construção civil, nas agriculturas familiar e comercial e também no agronegócio. Tão importante quanto investir nessas ações é o investimento que o banco vem fazendo na informação, ao divulgar as melhores reportagens sobre a economia brasileira através do Prêmio CNH de Jornalismo Econômico.

Em sua 12ª edição, o prêmio contemplará também uma nova modalidade, o Prêmio Especial Finanças, que vai eleger a melhor matéria jornalística sobre o tema.

Prêmio CNH de Jornalismo Econômico.**Privilegiando o crescimento do nosso país.**

Você que é jornalista pode se inscrever. Basta ter publicado matérias sobre economia brasileira, em português, no período de 30 de setembro de 2003 a 30 de outubro de 2004.

Premiação:

Modalidade "Jornais": R\$ 12.500,00

Modalidade "Revistas": R\$ 12.500,00

Modalidade "Especial Finanças": R\$ 12.500,00

Dois prêmios para reportagens especiais: R\$ 5.000,00 (cada)



INSCRIÇÕES ATÉ 30/10/2004

Informações: Rua Marília de Dirceu, 226 / 8º andar

Lourdes - Fone: (31) 3275.3038

Inscrição: Caixa Postal 592 - CEP 30123-970 - BH - MG

**Banco
CNH Capital**

Executiva

JORNALISTA PASSA POR CIRURGIA NO CORAÇÃO

O jornalista Eduardo Goulart, assessor de imprensa do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, recupera-se de uma cirurgia para colocação de uma ponte de safena e agradece a solidariedade dos amigos e colegas que o ajudaram num momento particularmente delicado.

SINDIJOR E FACULDADES CURITIBA FECHAM PARCERIA

O Sindijor acaba de fechar uma parceria com a Associação de Ensino Novo Ateneu (Aena), mantenedora das Faculdades Integradas Curitiba e das Faculdades Guarapuava, para atividades de técnico-científicas, educacionais, sociais, culturais e administrativas. Entre as atividades previstas, estão a realização de projetos especiais de alunos da Aena sob intermédio do Sindijor, estudos de casos em parceria entre as duas instituições, palestras e visitas de diretores do Sindijor à Aena e recíproca de professores e alunos ao sindicato, além de uma política de descontos a filiados do Sindijor em cursos na instituição de ensino. A primeira iniciativa dá descontos progressivos de 5% a 15% nas mensalidades dos cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos nas instituições mantidas pela Aena, dependendo do número de inscritos. Para obter mais informações sobre os cursos de pós-graduação, vá ao site www.aena.br

RPC DEMITE EM MASSA NO JORNAL DE LONDRINA

O Jornal de Londrina, veículo pertencente ao Grupo RPC, demitiu no final de agosto 14 jornalistas de sua redação, ou quase 50% do total. Dois dos profissionais desligados – Janaína Ávila e Rodrigo Parra – tinham estabilidade sindical. As demissões seriam para contornar problemas financeiros, segundo informou a empresa.

Em menos de uma semana, a Justiça do Trabalho determinou a reintegração dos jornalistas numa ação que o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina moveu para que fossem

anuladas as dispensas. O juiz considerou que elas feriram a Convenção Coletiva de Trabalho, que, em sua cláusula 37, estabelece critérios para demissões coletivas.

Pelo que estabelece a convenção, o jornal deveria dar prioridade à dispensa de pessoas que, previamente consultadas, demonstrassem interesse na demissão, de aposentados e dos trabalhadores com menor tempo de casa. O Grupo RPC também não respeitou os trâmites para demissões quando fechou o diário Primeira Hora, no início de 2002, e remanejou jornalistas com a Gazeta do Povo.

As reintegrações, no entanto, não chegaram a acontecer. No dia 20 de setembro, uma reunião de conciliação na Justiça do Trabalho definiu que os trabalhadores receberiam indenizações equivalentes a duas ou quatro remunerações, e as rescisões seriam assinadas com data de setembro, o que dá direito a um valor maior por conta do período de estabilidade da data-base. Rodrigo Parra, com estabilidade sindical, teve uma indenização diferenciada, e Janaína Ávila permanece em situação indefinida.

BOLETIM EXTRA PAUTA

A partir desta edição, o jornal Extra Pauta vai trazer os assuntos tratados no boletim eletrônico Extra Pauta, a fim de que todos acompanhem os temas que o Sindijor informa à classe diariamente. Quem ainda não recebe os boletins eletrônicos pode se inscrever mandando um e-mail para sindijor@sindijorpr.org.br

27/07

Assembléia no Sindijor definirá pauta da CCT Reunião de diretoria no Sindijor Livro "Tu i Tam" retrata imigração polonesa no Estado Jornalismo paranaense sem Aurélio Benitez Jornalista João Evangelista de Noronha perde carteira da Fenaj Curso de oratória oferece descontos para jornalistas.

28/07

Hoje, assembléia no Sindijor define pauta da CCT Dia 4, Congresso Nacional dos Jornalistas, na Paraíba Jornalista (Eduardo Sganzerla) mostra em livro a contribuição do mestre-artesão imigrante De Maringá, um novo site de jornalistas (Factorama) 18º Congresso Paranaense de Rádio e Televisão em Foz do Iguaçu.

29/07

Jornalismo paranaense perde Alexandre Zraik Seguranças da ALL voltam a agredir jornalista Aprovada pauta de reivindicações à CCT 2004-2005.

30/07

Legislação eleitoral impõe limites a jornalistas Jornalista César Bond precisa de doações de sangue.

02/08

Sindijor promove Torneio de Futebol no dia 28 A partir de quarta, Congresso Nacional dos Jornalistas, na Paraíba Pauta de reivindicações à CCT é entregue aos patrões. Representantes da ALL desculpam-se por incidentes com jornalistas.

03/08

A partir de amanhã, Congresso Nacional dos Jornalistas, na Paraíba Sindijor promove Torneio de Futebol no dia 28 Vaga para jornalista em TV em Fazenda Rio Grande.

04/08

Sindijor promove Torneio de Futebol no dia 28. Consultório de nutrição conveniado está em novo endereço Jornalista divulga poesia nas redações Evento na UFPR debate sindicalismo no Brasil

05/08

Lula envia ao Congresso projeto que cria Conselho Federal de Jornalismo. Sindijor promove Torneio de Futebol no dia 28

06/08

Projeto de lei do Conselho Federal de Jornalismo no site do Sindijor. Sindijor promove Torneio de Futebol no dia 28. MP realiza para jornalistas seminário sobre eleições.

09/08

Em documento, jornalistas defendem produção regional (Carta da Paraíba). Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade. Sindijor promove Torneio de Futebol no dia 28.

10/08

Discussão equivocada vê restrição à liberdade de imprensa com o CFJ. Fenaj apóia cotas para negros nas redações. Reunião de diretoria hoje no Sindijor. Grupo de Assessoria de Imprensa do Sindijor busca novos participantes. Sindijor promove Torneio de Futebol no dia 28

11/08

Projeto do CFJ tinha que partir do Executivo. Congresso aprova acesso mais fácil de provisionados à universidade. Sindijor promove Torneio de Futebol no dia 28. Protesto contra entrega de pesquisas da Petrobrás a multinacionais.

12/08

Liberdade de imprensa, bem que o CFJ valorizará. Fenaj propõe alternativas à notícia como espetáculo. MP realiza para jornalistas seminário sobre eleições. Cursos de Comunicação com professores estrangeiros na PUC-PR.

Está tramitando na Câmara dos Deputados um do deputado Valdemar Costa Neto (PL-SP), que retira de algumas categorias – entre elas a dos jornalistas – o direito à prisão especial. Outro projeto, do deputado Agnaldo Muniz (PPS/RO), adiciona à lista de categorias com direito à prisão especial os jornalistas.

BAILE DOS JORNALISTAS VOLTA COM TUDO NA SOCIEDADE UCRANIANA

Fazendo valer a tradição, os jornalistas vão mostrar que entendem de diversão na festa em comemoração ao aniversário de fundação do Sindijor, que acontece no dia 16 de outubro. No mesmo local do último encontro, a Sociedade Ucraniana do Brasil, o consagrado Baile dos Jornalistas vai ser retomado após seis anos.

A música vai ficar por conta da Samjazz Quintet, banda formada há 20 anos e de estilo eclético. No repertório, haverá desde o jazz standard ao rock nacional, passando pela bossa nova, samba e a discoteca dos anos 70. O traje é esporte fino. Os ingressos custam R\$ 10,00 (para jornalistas sindicalizados em dia e estudantes pré-sindicalizados, com limite de dois convites), R\$ 12,00 (para sindicalizados em atraso e estudantes de Jornalismo, com limite de dois convites) e R\$ 15,00 (não-sindicalizados, com limite de dois convites). As mesas, com quatro lugares, custam respectivamente R\$ 50,00, R\$ 55,00 e R\$ 65,00. Reservas de mesas apenas até a véspera do baile.

Os ingressos já estão à venda na sede do Sindijor e também em algumas redações de Curitiba: Gazeta do Povo, Jornal do Estado e O Estado do Paraná. Para



Imagem do baile de 1996, quando o Sindijor comemorou 50 anos

garantir que todos possam aproveitar, caso algum interessado não trabalhe em nenhuma destas redações e também não possa se deslocar até a sede do Sindijor, poderá ser feita a venda no local mais conveniente, bastando para isso ligar para (41) 224-9296.

BAILE DOS JORNALISTAS

Sociedade Ucraniana do Brasil
Alameda Augusto Stelfeld, 795, em Curitiba
Dia 16 de outubro, a partir das 22h

13/08

Horas extras na Gazeta do Povo: Sindijor alerta funcionários. Código de Ética não entrará em detalhes do desempenho da profissão. Fenaj: apoio a fundo da comunicação comunitária e a TV sul-americana. Psicóloga firma convênio com o Sindijor. Sindijor promove Torneio de Futebol no dia 28. Mesa-redonda debate exploração sexual de menores. Protesto contra entrega de pesquisas da Petrobrás a multinacionais. Vagas para equipe de vendas.

16/08

Jornalista da Gazeta do Povo: calcule suas horas extras! Morre o colunista Enio Puccini. Exposição "Quem não se comunica perde o rumo da história". Torneio de Futebol: prazo de inscrição.

17/08

Conselho Federal de Jornalismo: esclarecimentos importantes. Profissionais e estudantes discutem CFJ em Ponta Grossa. Teses do XXXI Congresso: Regionalização e Jornalismo de imagem. Sindijor pede ao TRE que recomende cumprimento da Lei de Imprensa. Sindijor cria jornal-mural para estudantes. Sindijor reúne jornalistas para definir campanha. Torneio de Futebol: inscrições só até sexta-feira. Exposição e workshop de fotografia no Centro Europeu.

18/08

Presidente do Sindijor participa de debate sobre CFJ na Rádio Educativa. Texto de esclarecimento vai para entidades e jornalistas contrários ao CFJ. Congresso dos Jornalistas: formação de redes, Apijor. Grupo de Assessoria do Sindijor reúne-se hoje. Torneio de Futebol: inscrições só até sexta-feira. NEF seleciona profissionais e realiza workshop

19/08

Governo federal não indicará nomes ao Conselho Federal de Jornalismo. Em debate, presidente do Sindijor esclarece sobre CFJ. XXXI Congresso: aposentados, previdência, comunicação pública e bandeiras da classe. Grupo de assessoria discute realização de prêmio e seminários. Escritório Sidnei Machado em novo endereço. Mestrado em Sociologia da UFPR debate transgênicos.

20/08

Sindijor e Novo Ateneu fecham parceria. CFJ recebe apoios de entidades e profissionais. Presidente do Sindijor debate CFJ com deputado Gustavo Fruet. Diretores da Fenaj defendem em artigo o CFJ. Prorrogadas inscrições para torneio de futebol. Ciclo de debates aborda A Era Vargas. Fiep promove mostra fotográfica da história da indústria do Estado.

23/08

RPC demite em massa no Jornal de Londrina. Fruet se diz favorável ao debate sobre o Conselho Federal de Jornalismo. Encontro na Gazeta do Povo discute CFJ. XXXI Congresso: piso nacional, formação, legislação e conjuntura. Prazo para inscrições para torneio de futebol. Amanhã, 4º Congresso Brasileiro de Comunicação no Serviço Público. Juca lança "Rimas primas & outras constatações"

24/08

Encontro na Gazeta do Povo discute CFJ. Artigo traz os mesmos argumentos contra CFJ. Reunião de diretoria, hoje, no Sindijor. Morre o jornalista César Bond. XXXI Congresso propõe que jornalistas discutam a mídia. Associação dos Magistrados Brasileiros lança prêmio de Jornalismo. Legislação impõe limites à cobertura das eleições. UFSC com vaga para professor de Jornalismo

Dezessete de outubro marca o Dia Nacional contra a Baixaria na TV, quando a campanha Quem Financia a Baixaria é contra a Cidadania e o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) propõem que os aparelhos de televisão sejam desligados por uma hora, entre 15h e 16h.

MEC ESTABELECE CRITÉRIOS MAIS RÍGIDOS PARA NOVOS CURSOS SUPERIORES

A Portaria 2.477 do Ministério da Educação determinou que autorizações para a abertura de novos cursos superiores só serão dadas se o novo curso responder às necessidades da região e o número de vagas solicitado corresponder à infra-estrutura oferecida. Somente serão autorizadas a funcionar se a região não possuir curso na área específica ou se o número de vagas existentes não suprir a demanda. O ministério tem hoje aproximadamente 5 mil pedidos de novos cursos e solicitações para o credenciamento de 800 novas instituições.

A portaria não engloba os pedidos que já ingressaram no ministério antes de maio, quando

outra portaria suspendeu a entrada de novos pedidos por seis meses. No Paraná existe 27 instituições autorizadas a oferecer cursos de Jornalismo, situadas nas cidades de Curitiba (UFPR, PUC, Unibrasil, Tuiuti, Eseei, FAO, Uniandrade, UnicenP), Londrina (UEL, UMP, Unopar), Cascavel (Univel, Unipar, FAG), Maringá (Ceumar, Faculdade Maringá), Ponta Grossa (UEPG, Faculdade Santa Amélia), Guarapuava (Campo Real, Unicentro), Foz do Iguaçu (UDC), Toledo (Fasul), União da Vitória (Face), Apucarana (Facnopar), Pato Branco (Fadep), Santo Antônio da Platina (Fanorpi), Cornélio Procópio (Faculdades Cristo Rei).

SINDIJOR CRIA JORNAL-MURAL PARA ESTUDANTES

O Sindijor, por meio da Secretaria Estudantil, criou um jornal-mural que está sendo enviado para as faculdades de Jornalismo do Estado. A primeira edição de Jornalista em (in)Formação, de agosto, traz um chamado para a pré-sindicalização, um breve perfil do jornalista Alberto Dines e uma explicação acerca do estágio em Jornalismo.

25/08

Comissão do Congresso aprova audiência pública para debater CFJ. Conselho em debate na Gazeta do Povo. Torneio de Futebol no sábado. Marcus Vinícius Gomes, novo colunista do Jornal do Estado. MEC estabelece critérios mais rígidos para novos cursos superiores. Prêmio Embratel regional tem jornalista paranaense entre finalistas. Prêmio Procel: inscrições só até o dia 30 de setembro. Mesa-redonda no UnicenP debate fotografia e natureza.

Boletim da Campanha - 26/08

Explicação das cláusulas da proposta de CCT. Governo do Estado não recolhe INSS de jornalista. Vereador Pedro Paulo esclarece que não votou moção contra CFJ. No sábado, Torneio de Futebol, aberto a toda classe. No Unicenp, II Semana de Comunicação Digital. Jornalista lança livro sobre golfe

27/08

Explicação das cláusulas da proposta de CCT. Amanhã, Torneio de Futebol, aberto a toda a classe. Abaixo-assinado da Fenaj pede debate, aprimoramento e implantação do CFJ. Agência Câmara faz enquête sobre o Conselho Federal de Jornalismo. Correio Metropolitano inaugura hoje seu parque gráfico. Sindijor não se imiscui em questões fundiárias. Missa em memória de César Bond no domingo. Governo do Estado não recolhe ao INSS contribuição de jornalista. Prêmio Esso de Jornalismo está com inscrições abertas.

30/08

Explicação das cláusulas da proposta de CCT. Deputados paranaenses sinalizam apoio ao CFJ. Artigos em defesa do CFJ no site do Sindijor. Dia 16 de outubro, Baile dos Jornalistas. Meia Bola vence Torneio Sindijor de Futebol. Lumina Terapias firma convênio com o Sindijor. Jornalistas da Gazeta do Povo devem informar horas extras ao sindicato.

01/09

Explicação das cláusulas da proposta de CCT. Sindijor promove debate sobre CFJ no Teatro da Reitoria. Dia 16 de outubro, Baile dos Jornalistas. Sindijor sem expediente de 6 a 8 de setembro. Hoje, entrega do I Prêmio CCVB de Imprensa. Jornalista Levis Litz lança jornal de informação e entretenimento

02/09

Explicação das cláusulas da proposta de CCT. Sindijor aciona empresas que não cumprem convenção. Sindijor sem expediente de 6 a 8 de setembro. Presidente da RTVE diz que INSS de jornalistas foi recolhido. Lista dos vencedores do I Prêmio CCVB de Imprensa.

03/09

Explicação das cláusulas da proposta de CCT. Sindijor sem expediente de 6 a 8 de setembro. Senado faz audiência pública sobre CFJ. Elba Ramalho no Circuito Cultural Banco do Brasil.

09/09

Explicação das cláusulas da proposta de CCT. Reunião discute CCT 2004-2005. Dia 16 de outubro, Baile dos Jornalistas. Jornalistas da Gazeta do Povo devem informar horas extras ao sindicato. Curso de Jornalismo Internacional no Unicenp. Elba Ramalho no Circuito Cultural Banco do Brasil.

13/09

Explicação das cláusulas da proposta de CCT. Quarta-feira, reunião do Grupo de Assessoria de Imprensa. Sindijor promove debate sobre CFJ no Teatro da Reitoria. Dia 16 de outubro, Baile dos Jornalistas. Oceptar com inscrições abertas ao Prêmio de Jornalismo

Defesa Corporativa

JORNALISTA PUBLICA OBRA SOBRE GOLFE

O jornalista Guillermo Piernes, autor das colunas Swing, no Jornal do Brasil e Gazeta Mercantil, e A Hora do Golfe, na Revista Forbes Brasil, lança o livro Tacadas de Vida – Razões para Jogar e Sentir o Golfe, que resgata fatos, história, histórias, percepções que o universo do golfe oferece.

O SINDIJOR E A QUESTÃO DO ESTÁGIO

Os estudantes de Jornalismo têm tido certa dificuldade em entender a postura do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná acerca do estágio. É preciso esclarecer que o Sindijor não é contra o estágio. O Sindijor apenas cumpre as leis, especificamente os decretos 972/69 e 83.284/79, que determinam quais são as atividades privativas de jornalista, sendo que o Decreto 83.284 veda a realização de estágios em atividades jornalísticas. Como defensor da classe jornalística, cabe ao Sindijor zelar pelo cumprimento desta legislação.

A relação das atividades privativas está sendo ampliada por meio de um projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional, mas continuará valendo a vedação de estágios em atividades jornalísticas (artigo 19 do decreto 83.284: "Constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à

O QUE O SINDIJOR ACEITA COMO ATIVIDADES AFINS E QUE PODEM SER DESEMPENHADAS POR ESTUDANTES DE JORNALISMO:

Clipping - Rádio-escuta - **Secretariar assessores de imprensa** - Manter cadastro de e-mail - **Realizar pesquisas na internet** - Confeccionar peças gráficas não jornalísticas - **Revelar e escanear fotos**.

O QUE O SINDIJOR NÃO ACEITA:

Carga horária superior a cinco horas. O objetivo é fazer com que o estudante possa compatibilizar seu período de estudo com o estágio. Jornadas maiores podem estar escondendo empregos. Como a jornada diária do jornalista é de cinco horas, não seria apropriado que o estagiário tivesse uma carga maior.

Estágio em séries iniciais, pois o estágio requer conhecimentos prévios, fornecidos exatamente pelo embasamento acadêmico. Por outro lado, o estágio precisa ter caráter formativo, o que não se realiza sem uma bagagem de conhecimentos.

Atividade demasiadamente distante do Jornalismo. Se por um lado não é possível ao estudante atuar em atividades jornalísticas – apenas em trabalhos afins –, tampouco ele pode estagiar para realizar tarefas que nada tenham a ver com o Jornalismo. Houve já pedidos de estágio em Jornalismo para revenda de automóveis e para dar aulas de inglês.

legislação trabalhista e a este regulamento").

O Sindijor, em conformidade com o que estabelece a Lei 6.494 (regulamentação do estágio), entende que o estágio, embora proibido em funções privativas de jornalistas,

pode ser desempenhado por estudantes de Jornalismo em atividades afins. O estágio também precisa ter caráter formativo e, para isso, deve ser acompanhado e orientado por um profissional e por um professor.

Por conta das violações que se tornaram freqüentes neste campo, o Sindijor acordou com faculdades e agências de integração critérios mínimos para a realização de estágios por estudantes de Jornalismo. Ficou acertado que o Sindijor, analisando os planos de estágio, daria pareceres sobre a pertinência ou não das atividades desempenhadas ao rol das funções privativas de jornalista, bem como analisaria a carga horária e o período que o postulante ao estágio está cursando.

A não-concessão do parecer não é uma proibição ao estágio, mesmo porque o sindicato não tem este poder de veto. O que se pretende com o parecer é dar um aval a o que o plano de estágio estipula, a fim de que estagiário, empresa, agência de integração e faculdade possam ter uma certa garantia da lisura do procedimento. A fiscalização sobre o correto andamento do estágio cabe à Delegacia Regional do Trabalho (DRT), enquanto não for concretizado o Conselho Federal de Jornalismo (CFJ).

Magal, o repórter legal

simontaylor@iname.com



História

JUCA LANÇA LIVRO

José Zokner, o Juca, colunista de O Estado do Paraná, lançou o livro *Rimas Primas & Outras Constatções*, pela Editora Age. O livro é composto, em sua quase totalidade, de textos extraídos da sua coluna dominical, intitulada *Rumorejando*, que é publicada há cerca de 10 anos n'O Estado do Paraná.

CONGRESSOS ESTADUAIS DE JORNALISTAS MOSTRAM AS PREOCUPAÇÕES DA CLASSE

A história dos Congressos Estaduais dos Jornalistas do Paraná mostra a importância da discussão coletiva de temas de interesse da categoria. Os quatro congressos realizados pelos jornalistas no Estado, enquanto uniam os profissionais, discutiam criticamente o trabalho e a profissão e traçavam diretrizes de ações para a atividade jornalística. Os planos do Sindijor são pela retomada do congresso no ano que vem ou em 2006.

O 1º Congresso Nacional dos Jornalistas aconteceu em Cascavel de 12 a 14 de novembro de 1993 e serviu de prévia para o XXVI Congresso Nacional dos Jornalistas, que aconteceria em abril de 1994 em Curitiba. Conforme observou a então presidente do Sindijor, Maigue Gueths, o congresso serviu para a maior aproximação dos jornalistas ao mesmo tempo em que era uma ferramenta para "o resgate do respeito profissional, da ética e da qualidade na imprensa paranaense". Em debate, estiveram a Lei de Imprensa, o mercado de trabalho, as novas tecnologias da comunicação (em especial a cabodifusão), o contrato coletivo e a campanha salarial, a ética e a democracia no Jornalismo.

Em novembro de 1995, foi a vez de Ponta Grossa sediar o segundo congresso, que enfatizou a imprensa a serviço do cidadão, com a democratização dos meios de comunicação, a liberdade de informação e a regulamentação



Congresso Estadual dos Jornalistas, realizado em Cascavel, em novembro de 1993

profissional. O congresso votou ainda a volta do estágio, sob minuciosa regulamentação e instituiu um fórum tripartite (Sindijor, universidades e sindicato patronal), para discutir o tema. Por outro lado, o congresso defendeu a redução no número de faculdades de Jornalismo, que na época já demonstrava ser fora da realidade do mercado. No congresso ainda foi anunciada uma revisão dos registros profissionais, para purgar os concedidos de forma indevida. Antevendo a revolução da internet, o jornalista Laerte Ferraz mostrava em palestra o potencial

de comunicação da informática, que unia os recursos das mídias impressa e eletrônica.

O terceiro congresso aconteceu entre 12 e 14 de setembro de 1997, em Londrina, sob os auspícios do sindicato local, que atuou em parceria com o Sindijor. A qualidade da informação e sua contribuição para a consolidação da democracia e a Lei de Imprensa foram os principais temas. Os jornalistas tiveram ainda a oportunidade de discutir as propostas em tramitação de uma nova Lei de Imprensa e os projetos de

aprimoramento da formação profissional, um deles apresentado pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos). Ao final do evento, foi redigida a Carta de Londrina, um documento-resumo, cujas orientações enfatizavam a necessidade de melhoria na formação acadêmica como mecanismo necessário para a melhoria da informação na imprensa.

A preocupação com a formação foi reafirmada e enfatizada dois anos depois, no Congresso Estadual de Guarapuava, o quarto. Entretanto, a formação, para além do aspecto acadêmico, passou a ser entendida no sentido amplo, "a partir da universidade, passando pela reciclagem e qualificação

profissional, até a formação do cidadão que também exerce uma profissão com reconhecida responsabilidade social". Neste espírito, foi defendido o estímulo a ações solidárias de jornalistas. Uma das teses levantadas foi pela criação de Comitês de Ética nas redações. O quarto congresso inovou ao transmitir os debates, por sistema de videoconferência, para auditórios em Curitiba e Cascavel. As teses também foram disponibilizadas na internet com antecedência e foram criadas salas de discussão virtuais sobre elas.

FALECIMENTOS



ALEXANDRE ZRAIK

Alexandre Zraik, colunista do *Jornal do Estado* morreu na madrugada de 29 de julho. Aos 35 anos, Zraik foi vítima de um grave acidente automobilístico no dia anterior, enquanto trafegava de moto pelo bairro Alto da 15, que resultou em traumatismo crânio-encefálico. Internado no Hospital Cajuru, ele teve uma parada cardíaco-respiratória, que não pôde ser revertida. Zraik se preparava para assumir um programa esportivo na Rádio 96 Rock. A combatividade rendeu a ele diversos desafetos, mas fez também seu trabalho ser respeitado nos meios políticos e esportivos.

Formado pela PUC-PR, Alexandre Zraik começou a carreira na Rádio Eldorado. Foi âncora do programa de esportes da Rádio CBN, passou pela Transamérica, pelo Programa Tribuna no Esporte, da TV Iguazu, e há três anos mantinha uma coluna política no *Jornal do Estado*, Política em Debate.

ÊNIO PUCCINI

Aos 57 anos, Enio Puccini, colunista do *Jornal do Estado*, faleceu após sofrer um acidente vascular cerebral. Natural de Cruzeiro (SP), Puccini morava há oito anos em Curitiba, após ter feito carreira em São José dos Campos. Na capital paranaense atuou também no apoio a atividades culturais, especialmente na música.

CÉSAR BOND

Faleceu na noite do dia 23 de agosto o jornalista, redator publicitário e escritor César Bond, aos 48 anos, na Santa Casa de Curitiba. Ele estava internado desde o início de julho, quando foi submetido a um transplante de fígado. César deixou duas filhas, de 27 e 9 anos, e muitos amigos nas redações e agências de Curitiba.

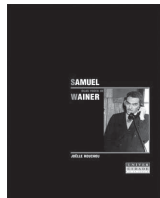


AURÉLIO BENITEZ

Morreu, aos 77 anos, o jornalista Aurélio Benitez. Ele trabalhou como repórter e editor de *O Estado do Paraná* e se destacou na crítica de arte. Ele deixou viúva a também jornalista Regina Benitez.

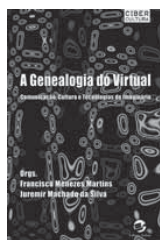
Biblioteca da comunicação

Samuel. Duas vozes de Wainer
Joëlle Rouchou, 209 pp., UniverCidade Editora,
Rio de Janeiro, 2004, R\$ 27,00



A jornalista Joëlle Rouchou lança um novo olhar sobre o polêmico jornalista Samuel Wainer com o livro produzido a partir de sua dissertação de mestrado *Samuel. Duas vozes de Wainer*, defendida há oito anos na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ). Professora da Escola de Jornalismo da UniverCidade desde 1987, Joëlle, que trabalhou no Jornal do Brasil e na Veja, analisa as memórias de Samuel Wainer como jornalista e como judeu. As fitas gravadas por Wainer para sua autobiografia (que também deram origem ao livro *Minha razão de viver*, organizado por Augusto Nunes) foram a base do trabalho, que contou ainda com entrevistas com parentes e amigos do jornalista, para montar um quadro em que sua vida é encarada pelo enfoque do Jornalismo e da identidade judaica. Entre os pontos que a autora sublinha está a cobertura por Wainer do Tribunal de Nuremberg. "Ele declara ser o único jornalista brasileiro cobrindo o Tribunal. E percebi que ele também era um judeu assistindo a essa condenação dos carrascos. Nesse momento, o silêncio, a falta de comentário, a ausência do ódio, me indicaram que a identidade judaica aparecia dessa vez não verbalizada pelo não-dito, pelo silenciado", afirmou.

A genealogia do virtual – comunicação, cultura e tecnologias do imaginário
Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva (orgs.), 278 pp., Editora Sulina, Porto Alegre, 2004; R\$ 33,00



Partir do cenário presente e percorrer as trilhas por onde o virtual se tornou o que é, pode ser definido como o principal objetivo deste livro, que reúne uma seleção de pesquisadores de diversas nacionalidades e portadores de pontos de vista teóricos bastante distintos. A idéia é sinalizar a diferença das possibilidades potencializadas pela aventura do pensamento humano, tendo como objeto de estudo a comunicação no estado de virtualização do mundo e da vida. Esta publicação se junta à série Ciberultura editada pela Sulina em seu mais novo projeto editorial. Trata-se de uma coletânea de textos dividida em duas partes. A primeira parte, "Cultura pós-moderna e Teorias da Comunicação", está dedicada à compreensão da atmosfera cultural contemporânea, desde estudos de viés pós-moderno, como Morin, Maffesoli, Lipovetsky, Cauduro, até análises de hipóteses de comunicação, como as desenvolvidas por Mattelart, Katz, Garnham e Schudson. A segunda parte, denominada "Tecnologias do Imaginário e Pensamento Contemporâneo" abre espaço para as reflexões sobre as tecnologias de comunicação e a revolução do virtual, como nos textos de Wolton, Lévy, Lemos, Pfohl e Vaz. Sobre o pensamento filosófico que influenciou os atuais estudos sobre a técnica e o imaginário, escrevem Kellner, Machado da Silva e Menezes.



O Baú de Nelson Rodrigues - Os primeiros anos de crítica e reportagem (1928-35)
Nelson Rodrigues, 304 pp., Companhia das Letras, São Paulo, 2004; R\$ 39,50.

Nelson Rodrigues (1912-80) começou a escrever profissionalmente aos quinze, dezesseis anos. Filho do jornalista Mário Rodrigues (dono do

diário *A Manhã*, criado em 1925), Nelson estreou na crítica e na reportagem escrevendo matérias que serviram de inspiração para sua obra ficcional e também para sua dramaturgia, iniciada com a peça *A mulher sem pecado* (1941). Os textos de *O baú de Nelson Rodrigues* foram coletados entre 1928 e 1935, período em que Nelson trabalhou nos jornais *A Manhã*, *Crítica* e *O Globo*. Fruto de uma pesquisa de sete anos feita pelo diretor teatral Caco Coelho, o livro compila os melhores textos do início da atividade do então repórter e crítico, que já trazem seu estilo inconfundível e antecipam personagens e procedimentos de obras posteriores de ficção e de teatro, como os romances *O casamento* e *Meu destino é pecar*, e as peças *Álbum de família*, *A falecida* e *Vestido de noiva*, entre outras. Na primeira parte do livro, que reúne críticas e crônicas, Nelson Rodrigues discorre sobre traduções de Edgar Allan Poe e Oscar Wilde, escritores brasileiros como Raul de Leone, autores estrangeiros como o romancista francês Émile Zola e outras personagens do mundo artístico das décadas de 20 e 30, como a sensual bailarina Eros Volusia (filha da poeta Gilka Machado), por quem Nelson foi apaixonado. Há também duas crônicas sobre Rui Barbosa e o primeiro texto de Nelson sobre teatro (publicado na *Crítica*, em 1928), abordando a polêmica que envolveu os atores Procópio Ferreira e Leopoldo Fróes. A segunda parte do volume é dedicada à reportagem. Os textos selecionados são sobretudo policiais e registram casos cotidianos da época: acidentes, brigas de rua, desavenças domésticas e suicídios, universo que seria o embrião das obsessões de *A vida como ela é*. Além desses, há uma matéria sobre o pintor Cândido Portinari e dois artigos sobre futebol: um perfil do goleiro Jaguaré, o Dengoso, e uma entrevista com Mr. Taylor, o técnico do Fluminense no tricampeonato de 1918, 1919 e 1920.

A Ditadura Encurralada (O Sacerdote e o Feiticeiro)

Elio Gaspari, 560 pp., Companhia das Letras, São Paulo, 2004; R\$ 56,00



A ditadura encurralada, quarto livro de Elio Gaspari, narra o processo de isolamento político que o presidente Ernesto Geisel e seu chefe do Gabinete Civil, Golbery do Couto e Silva, impuseram à linha dura do regime militar. Nos mil dias que transcorreram entre o final da censura ao jornal *O Estado de S. Paulo*, pouco depois da derrota eleitoral de 1974 (episódio narrado no terceiro volume da série), e a demissão do general Sylvio Frota, em 77, Geisel e Golbery se viram emparedados entre os representantes mais radicais da máquina repressiva e os movimentos sociais, que ganhavam novo fôlego. A morte do jornalista Vladimir Herzog e as manifestações estudantis de 77 haviam levado os militares a um impasse que Geisel resolveu à sua maneira: reforçando o poder em suas mãos e enfraquecendo a musculatura do regime. Nas palavras de Gaspari, "queria menos ditadura tornando-se mais ditador". Para escrever *A ditadura encurralada*, Elio Gaspari valeu-se de um precioso arquivo de papéis e gravações confidenciais reunidos por Golbery e pelo secretário particular de Geisel, Heitor Ferreira. O Sacerdote (Geisel) e o Feiticeiro (Golbery) são perfilados num texto de impressionante densidade narrativa, que completa o relato iniciado em *A ditadura derrotada* e conta, em detalhes inéditos, questões de Estado como o apoio brasileiro a um dos grupos de guerrilheiros em Angola, ou as complicadas relações dos militares com o governo americano. Como diz o jornalista Mário Magalhães no texto "Mil dias", "Geisel passa de vilão a herói e a vilão de novo a cada página. Hamletiano, encarnava e sintetizava as contradições do regime militar (1964-85) na sua terceira crise".

tabela de preços

SALÁRIOS DE INGRESSO JAN 2004/OUT 2004

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador,	
repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.526,72
Editor	1.984,74
Pauteiro	1.984,74
Editor chefe	2.290,08
Chefe de setor	2.290,08
Chefe de reportagem	2.290,08

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.526,72
----------------------	----------

Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	81,93
Mais de duas fontes:	50% a mais

Edição por página

Tablóide	106,09
Standard	127,13

Diagramação por página

Tablóide	53,06
Standart	72,36
Revista	39,44
Tablita / Ofício / A4	26,95

Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	21,35
Tablóide	44,59
Tablita	33,63
Standard	93,24

Ilustração

Cor	126,58
P&B	84,29

Reportagem fotográfica – ARFOC

Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante

Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

Observações importantes:

A produção (filme, laboratório, hospedagem, transporte, seguro de vida, credenciamento, etc.) é por conta do contratante; Na republicação, serão cobrados 100% do valor da tabela; A foto editorial não pode ter Utilização comercial. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a lei 9610 de 19/02/98.

Novos convênios Novos convênios Novos convênios

Em Curitiba, através da rede ALL Sul: Tobias Grill (churrascaria), Lua Azul (educação infantil), Bom Jesus (laboratório), Esquina Vídeo (locadora), Geneve (fonoaudiologia), Pet Times (banho e tosa de animais), Ambiente's (academia), Physical Center (academia), Vídeo 1 (locadora, lojas 1 e 2), Per Tutti (churracaria), Pizza Set (entrega de pizzas), China Food (entrega de refeições).

Mais informações no site www.sindicatopr.com.br/sindijor/

Entrevista

Está no ar desde o último domingo o jornal online Agência Paranaense. O endereço é www.agpr.com.br. A Agência Paranaense é um jornal da Por Extenso Jornalismo Ltda. e pertence aos jornalistas Iuri Branco Losito, Marco Rafael de Freitas Pires, Miguel Angelo Manasses e Rafael de Carvalho Parreira.

Raquel de Carvalho, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina, é a nova vice-presidente regional Sul da Fenaj. Eleita pela chapa Mais Fenaj em Defesa da Dignidade Profissional, ela assumiu o posto no mês passado, com a posse da diretoria durante o XXXI Congresso Nacional dos Jornalistas, em João Pessoa (PB). Jornalista há 20 anos, Raquel foi reeleita em abril de 2004 para um segundo mandato à frente do Sindicato de Londrina, da qual foi secretária-geral e suplente da diretoria. É uma das sócias-fundadoras do sindicato, criado em 1988. Editora (liberada) da Folha de Londrina, onde trabalha há 17 anos, Raquel é especialista em Comunicação Popular e Comunitária pela Universidade Estadual de Londrina. Nesta entrevista ao Extra Pauta, ela falou de seus planos para os três anos na Fenaj Sul.

Extra Pauta - *O que motivou a sua candidatura à vice-presidência Sul?*

Raquel de Carvalho - Participo do Sindicato dos Jornalistas de Londrina desde a sua criação. Fui suplente da diretoria executiva, secretária-geral e pela segunda vez ocupo a presidência da entidade. Nesses anos, a minha preocupação foi sempre a defesa dos direitos dos jornalistas, como profissionais e cidadãos, que lhe fossem garantidos o direito a exercer o seu trabalho com ética, que tivessem condições adequadas de trabalho, e o direito à saúde e a uma vida digna. Identifiquei-me com as propostas da chapa "Mais Fenaj" e aceitei o convite para concorrer à vice-presidência Sul. Entendo que posso estender à Fenaj o meu trabalho como sindicalista e dar a minha contribuição para as atividades e para a luta que a Federação desenvolve na defesa dos jornalistas brasileiros. Considero que os quatro sindicatos da região Sul têm uma contribuição importante a dar para o fortalecimento da Fenaj e espero que as diretorias dessas entidades estejam empenhadas nessa tarefa.

Extra Pauta - *Procedem as críticas feitas pela chapa "Uma outra Fenaj é possível" de que a gestão anterior era inoperante?*

Raquel - As críticas da chapa são completamente infundadas. Nos últimos três anos, a Fenaj levantou e encaminhou questões cruciais para a categoria. A principal delas, que aglutinou todos os

RAQUEL DE CARVALHO: DESAFIOS DA FENAJ SUL



Raquel de Carvalho: Sindicatos são fundamentais

sindicatos, foi a luta pela regulamentação da profissão, contra o ataque que sofremos com a sentença da juíza Carla Rister. A Fenaj mobilizou o país inteiro pela manutenção da exigência da formação específica para o jornalista, com a rapidez que a matéria exigia. Várias foram as reuniões com parlamentares, inúmeros foram os manifestos em câmaras de vereadores do país inteiro, que resultaram em moções de apoio e solidariedade à nossa luta. No plano jurídico, atuou como litis consorte, comprovando ser parte interessada no processo, e tem lançado mão de todos os meios para enfrentar a questão. Ainda no plano da defesa da regulamentação, mobilizou todo o país em torno da criação do Conselho Federal de Jornalismo, que resultou no projeto de lei que o presidente Lula enviou ao Congresso Nacional.

Extra Pauta - *Quais as metas práticas para o trabalho da vice-presidência regional?*

Raquel - A vice-regional deve cumprir o papel de aglutinador dos quatro sindicatos. O trabalho conjunto é fundamental para enfrentar os nossos desafios. O tempo tem nos mostrado que a união é uma arma importante (haja vista as campanhas realizadas pelos sindicatos de Londrina e do Paraná). Porém, precisamos agir além das campanhas salariais e dos momentos de crise. A unidade regional pode resultar na redução de problemas financeiros. Podemos viabilizar um pool para a produção de materiais e para a assessoria jurídica e econômica. São necessárias ações que visem também a capacitação de dirigentes, debates sobre legislação e mercado de trabalho nos três estados. Na região Sul há uma grande concentração de veículos de comunicação nas mãos de poucos grupos, o que não deixa de ser uma amostra da situação do Brasil. A

aglutinação dos sindicatos em torno da vice-sul pode oportunizar o debate sobre o sindicalismo, tema na ordem do dia da sociedade brasileira. Podemos pensar na vice-Sul como uma entidade interestadual, experienciando aqui a tendência de se criar sindicatos maiores. Podemos começar com unidade de ação, sem fusões, mas com atos unificados concretamente.

Extra Pauta - *Quais são as peculiaridades do Jornalismo nos três estados do Sul que devem ser consideradas pela vice-presidência regional?*

Raquel - A concentração dos veículos nas mãos de poucos, as empresas familiares com forte presença na política, como o grupo Paulo Pimentel, Martinez, RPC, no Paraná e a RBS, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Temos questões de mobilização, do duplo emprego e do desrespeito aos jornalistas enquanto categoria profissional. Na minha opinião uma das metas mais importantes nos três estados é a valorização profissional, que levaria a um estágio em que o jornalista passasse a se considerar um profissional merecedor do respeito do seu empregador, da sociedade e que estivessem plenamente garantidos os seus direitos de cidadão.

Extra Pauta - *Qual será a participação dos sindicatos nas ações da Fenaj Sul?*

Raquel - Não conseguimos ver a Fenaj sem os sindicatos. A participação é essencial e os sindicatos devem assumir a responsabilidade pela regional, agindo concretamente. Tal como a Fenaj, as regionais não têm dinheiro nem estrutura, atuam como aglutinadoras. A Fenaj Sul tem contribuições importantes a dar à entidade. Ações propostas pela Fenaj foram bem-sucedidas no Sul, como o projeto de estágio e a Cátedra de Jornalismo. Pretendemos incentivar outras regionais e sindicatos do país a adotar essas ações. Essas ações só tiveram êxito pelo empenho e esforço dos sindicatos.

Defesa corporativa

ARFOC-PR MONTA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A Arfoc-PR está recebendo fotos para montar a 18ª edição da Mostra de Fotojornalismo. Repórteres fotográficos que quiserem participar devem entregar fotos 30 x 40 cm na sede da Arfoc-PR (Rua José Loureiro, 211, em Curitiba), ou enviar imagem digital em tamanho equivalente para o e-mail arfocpr@yahoo.com

JORNALISTAS QUEREM CONCLUIR NEGOCIAÇÃO DA CCT

O Sindijor espera terminar o mais breve possível a negociação da convenção coletiva de trabalho 2004-2005 – Campanha Jornalista Merece Respeito. Com a entrega, no dia 2 de agosto, da proposta aprovada em assembléia, o Sindijor pretendia ir negociando primeiramente as cláusulas não econômicas para deixar para o final o reajuste salarial. No entanto, os patrões, sob a alegação de que as empresas ainda não saíram da conjuntura econômica desfavorável que abalou o setor de comunicações no país, estão colocando como fundamental a negociação de valores salariais, para, segundo eles, não causar prejuízos às finanças das empresas.

Com isso não avançaram as discussões da CCT. Os representantes do sindicato patronal disseram que a convenção coletiva não pôde avançar em conquistas de Condições de Trabalho e Garantias Profissionais. As cláusulas da proposta apresentada pelos jornalistas, segundo eles, acarretariam custos financeiros diretos e indiretos altos. Ainda segundo eles, as empresas jornalísticas passam por um momento particularmente ruim e não comportariam novos encargos, sob risco de terem a continuidade de seus negócios comprometida.

PAUTA

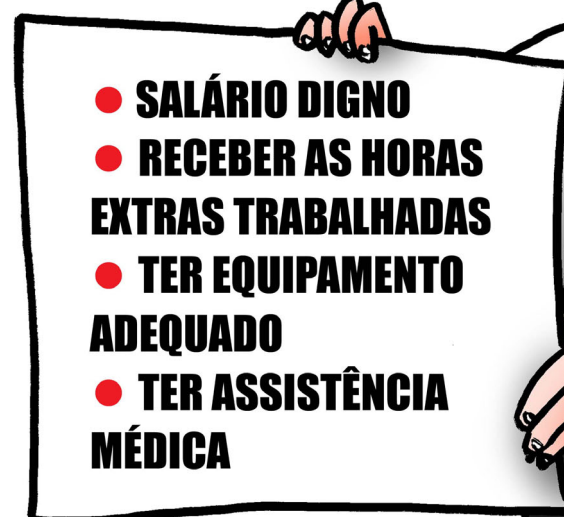
Nas cláusulas econômicas, os jornalistas estão reivindicando o estabelecimento de um reajuste salarial de 8% a partir de outubro – acima da inflação projetada – e a criação de um índice de produtividade de 1,5%. Além disto, os jornalistas reivindicam uma participação nos lucros e resultados de um salário a cada seis meses. Outras inovações propostas pela classe são a criação de auxílio funeral para os jornalistas e seus parentes de primeiro grau, estabilidade aos profissionais que estão a dois anos da aposentadoria, implantação do vale-refeição e plano de saúde e a criação de comissões de ética nas redações para avaliar casos de assédio moral.

A assistência médica (cláusula 42) é um dos pontos principais da proposta, que reivindica também

cobertura odontológica e estipula que é responsabilidade da empresa providenciar meios para o tratamento do jornalista até sua completa recuperação, em casos de doenças ocupacionais. Uma cláusula extensa (a 47) versa sobre as medidas de proteção à saúde e à integridade física do jornalista. Ela destaca que os ambientes de trabalho têm de ser higiênicos, agradáveis e seguros. Para isso, os jornalistas reivindicam avaliação de médicos do trabalho, os resultados de exames médicos, a não-exigência de testes de gravidez e Aids, adicional de insalubridade para laboratoristas, de ambiente com temperatura, iluminação e nível de ruídos controlados, entre outros itens. Também a LER, um dos principais problemas de saúde dos jornalistas é contemplada: ao ser constatada, a empresa deve fazer Comunicado de Acidente de Trabalho.

Outra reivindicação é o vale-refeição (25 vales no valor de R\$ 9,50). Por vários anos, os patrões se recusaram a pagar vale-refeição sob a alegação de que os jornalistas ou trabalhavam pela manhã ou à tarde, não passando o horário de almoço no trabalho, o que é facilmente desmentido com o ritmo de trabalho nas redações, pelo qual jornadas de sete horas são comuns. Os jornalistas pleiteiam este direito legítimo, que há tempos é uma realidade comecinha de diversas categorias.

JORNALISTA MERECE RESPEITO



Campanha Salarial 2004/2005

EM OUTUBRO, SALÁRIOS SERÃO REAJUSTADOS EM 4,92%

Independentemente dos resultados da negociação da nova convenção coletiva, em outubro (recebido até o quinto dia útil de novembro), pelo que determina a CCT vigente, os salários de todos os jornalistas do Estado devem receber o reajuste que integraliza a inflação do período anterior. O

índice a ser aplicado é de 17,51% sobre o salário recebido antes do reajuste de 12%, ou então de 4,92% sobre o salário já reajustado. O valor de 4,92% sobre o valor já corrigido supre a diferença do índice ainda não pago. A antecipação salarial também deve receber a correção.

SINDIJOR VAI COBRAR NA JUSTIÇA CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA PAGA A MAIS

O Sindijor vai ingressar com uma ação contra o INSS, em nome de todos os jornalistas do Estado, para que os trabalhadores recobrem os valores descontados a mais como contribuição previdenciária do mês de dezembro dos últimos cinco anos e também que consigam o desconto na proporção correta.

Segundo jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, a contribuição previdenciária sobre a remuneração de dezembro deve ter incidência de percentual sobre a soma do salário do mês e do 13º. A incidência em separado acarreta contribuição dupla. Em fundamentação de voto, o ministro do STJ Luiz Fux afirmou que “é descabida e ilegal

a contribuição previdenciária incidente sobre a gratificação natalina calculada mediante aplicação, em separado, da tabela relativa às alíquotas e salários-de-contribuição, conforme previsto no § 7.º do art. 70 do Decreto 612/1992”.

Os mais afetados são os trabalhadores que ganham valores próximos do teto do INSS (hoje, R\$

2.505,00), conforme explica o advogado Sidnei Machado, assessor jurídico do Sindijor. Para um empregado que recebeu R\$ 1.800,00 em 2003, por exemplo, ao receber o salário em dezembro teve desconto de R\$ 396,00 de INSS, enquanto o devido seria de apenas R\$ 205,62, o que representa uma contribuição a maior de R\$ 190,38.